

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE DOURADOS, MS.

Marina Sampaio Descovi¹, Rogério Dias Renovato², Kamila Onose Araújo Cunha³, Cássia Aparecida da Silva⁴ e Jéssica Ribeiro Dal Vesco⁵.

¹Acadêmica do 3º ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/UEMS. marinadescovi@hotmail.com

² Farmacêutico, Doutor em Educação pela UNICAMP, Professor do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados. rrenovato@uol.com.br

³ Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem da UEMS, Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/UEMS. mila.onose@hotmail.com

⁴Acadêmica do 3º ano do curso de Enfermagem da UEMS. cahsilva91@hotmail.com

⁵Acadêmica do 3º ano do curso de Enfermagem da UEMS. je_ribeiro_26@hotmail.com

RESUMO

O uso de medicamentos na terapêutica contemporânea deve ser adequadamente fundamentado assegurando ao paciente seu emprego racional. Seu mau uso reduz a qualidade do atendimento e pode levar ao aumento dos custos dos sistemas de saúde. Para realizar uso correto de medicamento são necessárias ações em nível individual, institucional e nacional. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer e compreender as representações culturais sobre o uso de racional de medicamentos em três equipes Estratégias Saúde da Família da zona urbana do município de Dourados, MS. Tratou-se de pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, tendo como aporte teórico o conceito de representações culturais de Stuart Hall. Como técnica, utilizamos entrevistas individuais e a análise de dados deu-se através da análise temática, modalidade da análise de conteúdo. Como resultados, a partir das falas dos usuários e empregando a análise de conteúdo, emergiram as seguintes categorias: medicamentos como recursos de normalização do quadro patológico, a interface negativa dos medicamentos e representações de invulnerabilidade em relação ao uso de medicamento. Concluiu-se com essa pesquisa que o uso do medicamento

não constitui um fenômeno isolado, mas as pessoas procuram atribuir significados adquiridos através de vivências e experiências decorrentes da utilização desse elemento.

Palavras-chave: uso de medicamentos, atenção básica, representações.

Área temática: Saúde Coletiva

1. INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos na terapêutica contemporânea deve ser adequadamente fundamentado assegurando ao paciente seu emprego racional. Seu mau uso reduz a qualidade do atendimento e pode levar ao aumento dos custos dos sistemas de saúde. Para realizar uso correto de medicamento são necessárias ações em nível individual, institucional e nacional.

Dessa forma, o uso de medicamentos não se resume apenas a uma prática terapêutica, pautada no modelo biomédico, mas também pode ser considerado como fenômeno vinculado ao caráter ambivalente do medicamento, ora assumindo a forma de mercadoria, como bem de consumo, sendo essa caracterização necessária para compreender de maneira crítica o conceito de uso racional (SEVALHO, 2003), e ora entremeado de significados e sentidos, que pleiteiam abordagens interdisciplinares a fim de compreender o uso de medicamentos, a medicamentação e a cultura do medicamento, onde o uso de medicamentos também pode ser uma prática social e cultural inserida no cotidiano (RENOVATO, 2008).

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer e compreender as representações culturais sobre o uso de racional de medicamentos em três equipes Estratégias Saúde da Família da zona urbana do município de Dourados, MS.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1 Delineamento da pesquisa: Segundo a última atualização do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do mês de janeiro de 2010, a cidade de Dourados, conta com 42 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e 249 agentes comunitários de saúde vinculados à ESF (DATASUS, 2010). Assim, o delineamento da investigação é uma pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, na rede de atenção básica do município de Dourados, Mato Grosso do

Sul, tendo como aporte teórico, o conceito de representações culturais de Stuart Hall. A escolha das equipes ficou a encargo da Secretaria Municipal de Dourados, MS.

2.2 Sujeitos da Pesquisa: Participaram da pesquisa 46 usuários cadastrados no programa Hiperdia de três Estratégias Saúde da Família da zona urbana de Dourados, sendo essas as ESF 30, ESF 31 e ESF 32, pertencentes ao bairro Izidro Pedroso.

2.3 Coleta e análise dos dados: A metodologia utilizada foi a técnica de entrevistas individuais, a fim de conhecer os significados e sentidos sobre uso racional de medicamentos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas conforme a análise temática, modalidade da análise de conteúdo (MINAYO, 2007). A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como protocolo de aprovação n. 1801/2010.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 46 usuários sendo 17 usuários da ESF 30, 14 da ESF 31 e 15 da ESF 32 que apresentaram como características predominantes: sexo feminino, ser idoso, ser católico, ter ensino fundamental incompleto, estar casado, e fazer uso de medicamentos na média de 2,91 por pessoa. Quanto á profissão, 50% declarou estar aposentado.

Esses dados convergem com a pesquisa de Bezerra et al. (2009), que avaliaram as características dos usuários do Hiperdia na cidade de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Segundo esses autores, os usuários entrevistados eram predominantemente idosos, do gênero feminino, com ensino fundamental. Em outro estudo, Piatí et al (2009) verificaram que os 42 hipertensos cadastrados no Hiperdia do município Céu Azul, Paraná, eram predominantemente idosos, mulheres, aposentados e casados. Nota-se que a classe de medicamentos anti-hipertensivos mais utilizada foi a de diuréticos.

Como resultados, a partir das falas dos usuários e empregando a análise de conteúdo, emergiram as seguintes categorias: medicamentos como recursos de normalização do quadro patológico, a interface negativa dos medicamentos e representações de invulnerabilidade em relação ao uso de medicamento que se subdivide em: pacientes que não se percebem doentes e pacientes que não percebem o risco do medicamento.

Em relação à primeira unidade, o uso de medicamentos pelos pacientes hipertensos e diabéticos parece se constituir em recurso indispensável para restabelecer a normalidade dos quadros elevados de glicemia e /ou pressão arterial. A incorporação do medicamento no cotidiano desses sujeitos é tida como natural, e em alguns casos, como relata um usuário, o uso de medicamento é algo que “vicia”. Logo, o uso de medicamento, na visão dos usuários, é uma necessidade inerente ao fato de estar diabético ou hipertenso.

Já em relação à segunda unidade de interface negativa de medicamentos, os usuários relataram sem dificuldades suas experiências negativas, e buscaram relacioná-las com o nome do medicamento. Porém em outras situações, as reações adversas já eram decorrentes de práticas que intensificam a vulnerabilidade ao uso dos fármacos, como ao invés de tomar o medicamento prescrito, faz uso dos medicamentos do cônjuge, do vizinho, ou seja, as práticas de automedicação, que podem convergir para essas experiências negativas, aumentando o risco de intoxicações. Outro aspecto evidenciado foi para alguns pacientes é mais cômodo fazer uso da medicação e seguir o esquema terapêutico adequadamente do que mudar os hábitos de vida que são prejudiciais à saúde.

Pacientes que não reconhecem o transtorno, não se reconhecem doentes e conseqüentemente não identificam motivos para tomar medicamentos. O fato de permanecer temporariamente bem leva o paciente a questionar a real importância de seguir um tratamento contínuo. Como não se percebem doentes, pois o corpo não sinaliza os sintomas, não há motivos para a utilização dos medicamentos e nem de fazer a continuidade do esquema terapêutico. Sendo o medicamento utilizado somente na presença de sinais que demonstram alterações no organismo. Essa forma de pensar pode resultar no abandono do tratamento ou auto-controle da terapia, além de que essas práticas podem conduzir a sérias conseqüências na evolução da patologia. Esse fenômeno pode ser exemplificado através da fala de um paciente da ESF 31: *Eu quando acho que estou bem da pressão, paro de tomar os remédios. Também não costumo tomar no mesmo horário.* Desse modo, evidencia-se que se o paciente não se percebe hipertenso ou diabético, ou não compreende as implicações desfavoráveis dessas doenças, logo a falta de adesão terapêutica se concretiza. Assim, a falta de conhecimento acerca da doença pode gerar situações que colocam a saúde do paciente em risco.

Pacientes que não percebem o risco do uso de medicamentos, e acabando empregado a partir de indicações de pessoas próximas, sejam elas o esposo(a), vizinhos, amigos e familiares. Essas pessoas acreditam possuírem domínio sobre o medicamento utilizando-os à sua própria maneira e medicando outras que consideram estar na mesma situação de saúde. Dessa maneira, elas se utilizam de vivências e experiências anteriores e do senso comum ao reproduzirem práticas com o objetivo de alcançar o alívio dos sintomas gerados pela doença.

Verificou-se também a relação a ambivalência que emergiu em relação ao uso dos medicamentos, pois seu emprego pode obstruir a adoção de práticas terapêuticas não farmacológicas, dieta alimentar adequada, restrição de sódio e gorduras. A representação do medicamento como algo que possibilita segurança, reforça o papel central desses artefatos no modelo biomédico.

Evidenciaram-se, assim, representações múltiplas desse recurso tecnológico altamente refinado: o medicamento. Todavia, capaz de desencadear percepções antagônicas, que ora convergem positivamente, porém podem gerar preocupações, quando seu uso é irracional, e desencadeia riscos aos seus usuários.

4. CONCLUSÃO

Por meio deste estudo percebemos que o cotidiano dos usuários participantes da pesquisa estão permeados de experiências com medicamentos as quais geraram representações e significados positivos e negativos. Em seus relatos muitos expressam a importância de se seguir a prescrição medicamentosa corretamente, os riscos da automedicação, entre outros aspectos, no entanto alguns deles relatam não cumprirem o esquema terapêutico prescrito e fazerem uso dos medicamentos do cônjuge, do vizinho, dessa forma, as práticas de automedicação podem convergir para essas experiências negativas, reações não esperadas o que contribui para o aumento do risco de intoxicações e reações não esperadas. Sendo assim, o uso do medicamento não constitui um fenômeno isolado, mas as pessoas procuram atribuir significados adquiridos através de vivências e experiências decorrentes da utilização desse elemento.

Esse estudo permitiu pode contribuir para a compreensão dos fatores associados e determinantes da realidade pelos pacientes hipertensos e diabéticos e assim implementar

estratégias que auxiliem nas intervenções do serviço de saúde, possibilitando uma melhor qualidade na assistência à esses pacientes.

5. AGRADECIMENTOS

Cabe agradecer ao órgão financiador dessa pesquisa, aos usuários do programa Hiperdia por terem participado relatando as suas experiências, aos colegas do projeto que se esforçaram no desenvolvimento desse trabalho, tornando possível assim a realização dessa pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

BEZERRA, D.S.; SILVA, A.S.; CARVALHO, A.L.M. **Avaliação das características dos usuários com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus em uma Unidade de Saúde Pública, no município de Jaboatão dos Guararapes – PE, BRASIL.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v.30, n.1, pág. 69-73, 2009.

HALL, S. **The Work of Representation: Hall, Stuart (Org) Representation. cultural representations and signifying practices.** London: Sage, 1997.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo; vol. 10, 2007

PIATI, J.; FELICETTI, C.R.; LOPES, A.C. **Perfil nutricional de hipertensos acompanhados pelo Hiperdia em Unidade Básica de Saúde de cidade paranaense.** Revista Brasileira de Hipertensão, v.16, n.2, p.123-129, 2009.

RENOVATO, R.D. **O uso de medicamentos no Brasil: uma revisão crítica.** Revista Brasileira de Farmácia, vol.89, n.1,pág. 64-69, 2008

SEVALHO G. **O medicamento percebido como objeto híbrido: uma visão crítica do uso racional.** Acurcio FA. (Org). Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: Editora COOPMED, pág.1-8, 2003